

# AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 20 de Agosto de 1898

NUM. 7.

## Triste!

Aquelles que acompanham attentamente os factos que se vão desdobrando em nossa amada patria, e os estudam com calma e reflexão, necessariamente hão de sentir confranger-se-lhes o coração; pois têm deante de si um enfermo estremecido no qual dia a dia se manifestam novos symptomas morbidos bem assustadores.

Como Luiz Philippe, podemos dizer que vamos regressando ao cannibalismo, e, como o deputado Loubet, na tribuna da Camara Franceza, que a barbarie vai surgindo de novo.

Os vicios e crimes de todas as especies se estão convertendo numa maré montante, que ameaça alagar a nação inteira; enquanto as virtudes e os bons sentimentos vão tomando o aspecto da maré jusante.

A quem se der o trabalho de percorrer os órgãos de nossa imprensa, de Norte a Sul, só se lhe deparará noticias de roubos, suicidios, attentados contra o pudor, homicidios, concussões, sacrilegios, abusos de poder, etc.

Estamos verdadeiramente em pleno reinado absoluto dos sete peccados capitaes. E' uma anarchia completa de idéas e costumes. E aquillo que mais contrista e abate o animo é que muitos dos representantes do Poder Publico são grandes fomentadores desse desgraçado estado de cousas. Não vemos, por exemplo, a frouxidão dos juizes e tribunaes, sempre dispostos a conceder sentença absolutoria aos maiores criminosos?

E' o diabo, a macaquear a Bondade Divina, metamorphoseando a bella virtude da misericordia em capa de tratantes e malvados.

E ainda estamos no *começo do fim*. Que será quando a secularisação das escolas e o afastamento de Deus de todas relações sociaes tiverem produzido todos seus fructos?

A experiencia de seculos tem demonstrado o seguinte: «quando a religião é negada por uns, ignorada por outros e descuidada pela maioria, o egoismo toma seu lugar. Filho do egoismo é o odio, o qual desune as nações, as classes sociaes, as familias e os individuos (1).»

E não haverá quem enxergue tudo isso? Parece que não. Somos cegos de olhos abertos, como diria o P. Antonio Vieira.

Cega-nos a estúpida presumpção de ser este um paiz incomparavel, onde haja o que houver, faça-se o que se fizer, tudo afinal vem acabar bem. A muito de nós, catholicos, cega-nos um falso providencialismo, o qual pretende que Deus faça tudo em nosso favor sem movermos um dedo de nossa parte; cega-nos ainda um subtil egoismo, reputado virtude por muita gente, o qual consiste em procurar-se a propria salvação sem se importar ou pouco se importando com a dos outros.

Parecem proferidas para nossos dias as seguintes palavras do já citado P. Antonio Vieira, pronunciadas do pulpito da igreja da Conceição da Praia, da Bahia, em 1633: «Que cousa são, pela maior parte, hoje, os christãos, sinão umas estatuas mortas do christianismo?»

O verdadeiro christão deve arder em zelo pela gloria de Deus, por sua salvação e pela salvação do proximo.

Lembrando-nos de que, como disse o grande Lacordaire, «o bem é a vida do corpo, da alma e das sociedades; o mal, a morte do corpo, da alma e das sociedades» (2); procuremos reagir contra o virus que já invadiu nosso organismo social; tratemos de jugular-o, eliminando as toxinas moraes que lhe estão destruindo a seiva vital, custe o que custar; do contrario teremos como povo uma morte triste e horrivel: morreremos de septicemia moral.

(1) LAPEYRE, «Les Verités mâles,» pag. 362.

(2) «Pensées choisies,» t. I, pag. 315.

Unamo-nos, demo-nos as mãos e, como escreve S. Pedro (I—IV, 10), «cada um, segundo a graça que recebeu, communique-a aos outros.»

Diz-se que a salvação publica é a lei suprema; pois então corramos todos a salvar esta carissima patria, empenhando-nos com todas as forças pelo renascimento do Catholicismo em seu seio; mas do Catholicismo em toda a sua pureza, escoimado de ligas.

Como bem diz o Snr. Edmundo Demolins, succede com a salvação social o mes no que com a salvação eterna: é um negocio essencialmente pessoal; compete a cada um tratar della.

Mãos a obra cheios de coragem e confiança no futuro! Porque «nada más contrario á la condicion humana que el resignarse á perpetuo pesimismo sin descubrir por parte alguna la suspirada aurora de una mudanza, de una reaccion salvadora que encauce los sucesos y alivie las publicas miserias (3).»

O trabalho é penoso, e exige toda a energia de nossa parte; não desanimemos porém; unamo-nos e sere-mos fortes.

Trabalhemos indefessamente, que Maria, Auxilio Perpetuo dos Christãos, nos alcançará fortaleza nos combates, afim de podermos conseguir victoria contra o espirito do mal: *victoriam de hoste maligno consequi valeamus.*

ALCEDO CHRISTOPHILO.

## Festas,

BAILES E ESPECTACULOS EM BENEFICIO DE OBRAS PIAS.

Nescitis cujus spiritus estis.

Luc. 9, 55.

(continuação)

II

Como vêdes, não dissimulei absolutamente as razões nas quaes se po-

(3) «La Lectura Dominical,» de Madrid, n.º 187, de 1.º de Agosto de 1897.

dem estribar taes usos e reforcei-as mais do que costumam fazel-o aquelles que os promovem. Comtudo devo indicar tambem as razões que se oppõem a esse discurso.

Vós me dizeis que promoveis aquellas diversões com optimas intenções; concedo. Que tendes um fim recto; concedo. Sustentais que tendes direito a um honesto recreio; concedo. Que naquelles divertimentos observareis a mais escrupulosa honestidade; concedo. Quereis mais alguma cousa? Entretanto, apesar de toda esta ostentação de honestidade, de pureza de intenção, de fins rectos, de vantagem para os pobres, é sempre verdade que transformais em obras pias o divertimento; que o meio de auxiliá-las é o divertimento; e que o objecto em torno do qual giram todas aquellas intenções tão puras e sanctas é o divertimento. Ora, esta é a mais singular novidade que jamais foi vista no seio da Igreja de Jesus-Christo. Empregar em prol do proximo oração, isto o recommendam todos os Sanctos. Beneficiar os pobres com o que se subtrae da mesa, inculcam-n-o todos os Sanctos Padres. Impetrar para os miseraveis os auxilios espirituales com mortificações e penitencias, aconselham-n-o todos os Doutores. Visitar os enfermos e encarcerados, dar pousada aos peregrinos, socorrer órfãos e viúvas, ensinar-o claramente Jesus-Christo no Evangelho. Mas rodopiar numa valsa, deliciar-se com representações theatraes sob color de caridade é um achado destes ultimos tempos. O Apostolo S. Paulo descreveu minuciosamente todas as propriedades da caridade e todas as obras que ella effectua no mundo. Diz que não pratica o mal, não é invejosa, é benigna, mansa, não busca seu interesse, tudo soffre, tudo supporta; mas que se vá aos bailes e aos theatros esqueceu-se de escrever. E como a Igreja é ensinada pelas vozes apostolicas, não só jamais propõe aquelles divertimentos para nenhum fim, embora optimo; mas até mostrou-se sempre desconfiada quando delles se tratava.

Na verdade, como foram sempre tidos na Igreja os bailes e espectáculos theatraes? Como os maiores incentivos para o peccado, maxime para o torpissimo peccado deshonesto. O baile é o divertimento dos jovens,

isto é, da idade que mais se perde na corrupção do senso; o baile encerra o gravissimo perigo da promiscuidade dos sexos; o baile é occasião sempre prompta de familiaridades inconvenientes. S. Agostinho considera-o um regresso ao paganismo; S. Ambrosio, um repositario de malicias, S. Basilio chamou-o um pugilato no qual homens e mulheres ferem-se reciprocamente a alma; S. Pedro Chrysologo, um brinquedo com o demonio.

E que vos direi do theatro? Os Padres da Igreja concordam em que assim como Jesus-Christo erigiu a escola de sua doutrina nos templos, assim tambem o mundo lhe oppõe seu ensino nos theatros. Alli ensina a arte de seduzir os corações e a deixar-se seduzir; ali é a escola do luxo e da indecencia nos vestidos; alli estão os torpes discursos que se pronunciam e se ouvem; alli ha olhares que ferem e maus exemplos que arrastam; alli naufraga a pureza. Em summa *in theatris nihil reatu vacat*, como disse o doutissimo Salviano. A Igreja, até agora, nos seus Concilios, nos seus canones e nas suas pregações, tem desaconselhado, detestado e abomidado taes divertimentos. Cousa admiravel! São exactamente elles os escolhidos por certos christãos como meio proprio para estimular a caridade. Como nós, os ministros de Deus, não podemos dissuadir-vos de amar ao proximo, antes devemos aconselhar-vos que o façais ardentemente, entendem elles sejam obrigados a recommendar-vos que, por piedade, tomeis parte naquellas festas, não vos retireis daquellas danças, não vos ausenteis daquelles theatros; porque nisso está empenhada a honra de Deus e o proveito do proximo.

Ainda mais: sempre para beneficio dos pobres, até na quaresma vão se implantando taes bailadices. Nos passados seculos, sobretudo naquelle tempo, a Igreja convidava aos jejuns á penitencia, á mortificação christã; nós ao contrario, mais felizes, não somos obrigados a convidar-vos a cousas tão penosas; em vez disso podemos animar-vos á alegria, aos lazeres, ás festas theatraes; com tanto que tenhais o cuidado de atirar alguns vintens aos pobres, tudo irá as mil maravilhas com Deus.

Meus senhores, si é verdadeira a theoria, é innegaval a consequencia.

(Continúa)

P. SECONDO FRANCO.

## O Coração de Maria.

Quiz um poeta pintar ao vivo o coração duma mãe, e não achando comparações sufficientes em todas as cousas do mundo, o comparou com... o coração de mãe.

Havia, imaginou elle, um filho desalmado, que não satisfeito com desobedecer, desrespeitar e injuriar com palavras á que lhe deu o ser; cansado de ouvir reprehensões, dado que amorosas; achando amargo fel o que era mel dulcissimo nos labios de sua mãe; chegou a conceber lá dentro do coração grande ira e rancor contra ella. Deu mais logar do que pedia a natureza e a virtude a tão perversos sentimentos, tornando-os logo em odio figadal em tamanho grau, que um dia levantou a mão, e, horrivel de pensar-se! deu na que tanto o amava.

Aquella pobre mãe, ao ver-se ultrajada e o sangue a correr duma leve ferida, apenas disse para aquella fera: meu filho!

Não fallara. Aquelle homem endemoninhado (só o demonio era capaz de semelhante selvageria), como si o titulo de filho fosse injuria para elle, cego de raiva, arremette contra sua mãe e, incrivel!! traspassa-a com um punhal! A mãe jaz á porta da casa apenas com um alento de vida.

O filho cahindo em si, fica louco, não sabe o que fazer, trata de fugir, e ao passar atordado a porta da casa, tropeça no corpo da mãe e cai sobre elle, acabando-lhe a vida com a queda. «Meu filho, disse ao expirar a mãe, acaso te magoastes?»

Assim podem amar as mães, mas assim não amou nenhuma; porque nas angustias da morte repentina e nos momentos criticos, apenas um tem tempo de pensar em si.

A pintura quadra só ao Coração Immaculado de Maria. Ella tinha um filho que amava mais que a si propria, porque era Deus; um dia os homens o prendem, o arrebatam o martyrisam, o pregam numa cruz. Maria sua mãe, o vê, está presente, conhece que os homens lhe transverberam o Coração, que a crucificam com seu Filho. Que falla aquelle coração mortalmente ferido? «Fiat,» responde, «sim» disse, quando o Filho indicando os algozes materiaes e moraes e todos os discipulos presentes e futuros diz para sua Mãe do alto da cruz: «Mulher eis teus filhos.»

A Igreja que, inspirada por Deus, conhece nossas necessidades e os remedios para todas, propõe aos homens mais pobres e necessitados, como remedio unico o Coração de Maria, — refugio de peccadores.—

Esse Coração formado pelo Espirito-Sancto puro e innocente, para com o sangue delle formar o corpo de Jesus-Christo, Deus e Homem verdadeiro; esse Coração que durante nove mezes esteve tão unido com Deus que teve com Elle as mesmas funcções e era como que a alma que lhe dava o ser e a vida; esse Coração que deu calor, alimento e espirito com seu sangue á segunda pessoa da Santissima Trindade; esse Coração tão puro, tão cheio de virtudes que só por si tem mais meritos que to-

dos os anjos e sanctos junctos; esse Coração de carne que dava vida a Maria Mãe de Deus, esse é que veneramos como «objecto material.»

Esse Coração de mãe que amou tanto os homens que só por elles accitou ser Mãe de Deus; esse Coração que, exigindo Deus justiça por tantos peccados, offerece sua vida e dá licença para que, morrendo seu Filho, se salvem os peccadores; esse Coração que vive agora no céu amando-nos e rogando por nós; o amor do Coração de Maria, a misericórdia da Mãe de Deus, Maria, refugio dos peccadores, eis o «objecto formal» de nossa devoção ao Coração Immaculado da Mãe de Deus.

Todos somos filhos e christãos, pela graça de Deus; si ainda amamos a Jesus-Christo; si esperamos por seus meritos nossa salvação; veneremos o Coração de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, nossa esperança, nossa vida.

Todos somos filhos; si neste mundo nos achamos necessitados, si uma triste experiencia nos faz confessar o que Jesus-Christo disse: «sem mim nada podeis;» si, chorando, reconhecemos nossa fraqueza... temos uma mãe: — o Coração de Maria.

Todos somos filhos... e talvez, derramando ardentes lagrimas, accrescentemos muitas vezes «degradados filhos de Eva.» E' certo, exilados neste mundo quicá gemamos e choremos neste valle de lagrimas, porque nossos peccados nos apartaram de Deus e a porta do céu ficou fechada para nós; ah não! felizmente todos os peccadores temos refugio seguro, temos amparo, temos advogada, temos mãe: — o «Coração Immaculado de Maria.»

PIO PAIDOCARDIO.

## A' PORTA DO PRESBYTERIO.

— Senhor Cura, vim hoje mais cedo, porque estou quasi perdendo a cabeça.

— Oh! Marcello, ao póte não se vai com tanta furia. O que aconteceu?

— Para um velho como eu, que carrego nas costas 83 annos; que acompanhei a carreira politica dos nossos velhos, vendo-os probos, honestos e correctissimos na vida particular e levando para a vida publica as suas virtudes domesticas, e hoje ter de presenciar o rebaixamento moral dos nossos homens publicos a ponto de vel-os reduzidos a palhaços desbocados e a figuras inderentes de comedias immoraes!... E isto nesta terra que se chama Brazil, terra da Sancta Cruz, terra evangelizada por sanctos missionarios, cuja sociedade foi formada pela Igreja Catholica, e cujos costumes foram acalentados pela fé de Nosso Senhor e seus divinos sacramentos!...

— Ah! Marcello, sancta e justa é a vossa indignação. Vamos ao nosso assumpto.

— Prompto, senhor Cura.

— Marcello, tomae bem nota. Deus creando o homem marcou-lhe dois destinos um temporal e outro eterno; como creatura vivente e mortal o homem está em contacto com os objectos creados, come, bebe, dorme, cresce, tem paixões e instinctos que o levam ao gozo dos prazeres materiaes, e assim elle gosta do que lhe proporciona prazer e odeia o que lhe causa pena; vive e morre.

— Estou ouvindo, senhor cura.

— Mas, tendo tambem um fim eterno, o homem tem alma, e por isso elle pensa, quer, julga, sabe o que é bom, o que é máo, tem vergonha de praticar actos reprovados pela razão, tem consciencia e mede bem a propria responsabilidade antes de praticar qualquer accão, e é obrigado a procurar estreitar cada vez mais suas relações com Deus, buscando a perfeição nas suas leis e nos seus mandamentos. Entende bem, Marcello?

— Sim, senhor cura.

— Marcello, dizei-me: no homem o que é superior, o corpo ou a alma? a vida material ou a eterna?

— Ora essa, senhor cura, com certeza a alma é superior ao corpo; é melhor pensar do que

comer; é superior o prazer de ouvir um discurso do que o de beber um copo de vinho.

— Muito bem, Marcello. Attendei ainda, que o corpo com suas propriedades animaes e a alma com as suas faculdades formam a pessoa humana — o homem —, não podendo separar-se uma cousa da outra. Está entendendo Marcello?

— Sim, senhor cura.

— Agora vêde o que se passa com o casamento do homem.

— Ah! era ali que o senhor cura queria chegar!

— Em geral é um facto todo natural apparecer no coração do homem e da mulher essa inclinação de communhão de vida, mas essa inclinação é regulada pela lei natural que dicta a unidade e indissolubilidade d'esta união, uma vez realisada. Assim que apparece esta inclinação, immediatamente se levanta a mesma razão e mostra que essa inclinação deve ser regulada pela continencia e pela modestia; a consciencia se apresenta immediatamente e cerca a mulher com os véos do pudor, collocando o homem a uma distancia respeitosa sujeito ás leis da honestidade. Então nesse meio se levanta a religião, tóma nas suas, as mãos do homem e da mulher, com suas virtudes modera as paixões de ambos, os abençoa em nome de Deus, fazendo de ambos um só corpo, uma só alma e uma unica vida, dizendo: o homem não separe aquillo que Deus uniu.

— Vou entendendo, senhor cura.

— Quero ainda com uma comparação, Marcello, vos mostrar isso mesmo. Para se extrahir o ouro é preciso aprofundar a terra, ir lá bem embaixo, arrebetar as pedras onde estão as veias do precioso metal. Essas pedras são trituradas e reduzidas a pó em grandes engenhos, essas areias são peneiradas, lavadas e sujeitas a varios processos, e passadas por varios machinismos até que afinal se apura um punhado de ouro. Supponhamos que esse ouro é purificado, é passado pelo cadinho, é lavado e d'elle se faz finalmente uma cruz brilhante: quem, Marcello, será capaz de fazer esse ouro voltar ao seu primitivo estado? quem será capaz de desagregar os moleculas d'esse metal, reduzindo-o ao estado bruto em que elle se achava no fundo da terra?

— Ninguém, senhor cura, isso é cousa impossivel.

— Pois bem, Marcello, assim tambem ninguem poderá separar aquillo que Deus uniu. Assim como a pedra tornou-se ouro, assim essa união natural do homem e da mulher para communhão de uma mesma vida regulada pela razão, foi sancionada e confirmada no Paraíso pelos labios divinos, e é ainda essa mesma união, no principio natural, que será mais tarde elevada por Nosso Senhor Jesus-Christo á dignidade de sacramento. Assim como o ouro não se desagrega em suas moleculas para ser reduzido ao seu primitivo estado bruto, assim tambem o vinculo que nasce dessa união natural dignificada pelo sacramento não se quebra; dura para sempre. Aquillo que Deus uniu o homem não pode e não tem direito de separar.

— Entendeu, Marcello?

— Sim, senhor cura. Aquillo que Deus uniu o homem não póde e não tem direito de separar.

ARSENIO.

## CANTICO

### à Assumpção de Nossa Senhora.

«Elegit eam Deus,  
prælegit eam.»

Do excelso throno ergue-se o Omnipotente,  
De infindo resplendor cercava-o immensa luz,  
Scintillam-lhe na frente os raios do Paraclito,  
Tinha a seu lado, á dextra, o inelyto Jesus.

A festa era sem fim, dos Anjos a harmonia  
Reboava do céu em toda a vastidão,  
Pelas naves do templo os echos se extendiam,  
Harpas, vozes e luz enchiam a amplidão.

Archanjos, Serafins, Dominações do Empyreo,  
Potestades do céu voavam ao Senhor,

E Christo, o Nazareno, o martyr do Calvario  
Envolto em neve e luz, qual fora no Thabor.

Dos anjos a rainha, a Mãe da humanidade,  
Dos celestes vergeis esplendido rosal,  
A torre de marfim, a Sancta mãe e virgem,  
Só ella immune, enfim, da culpa original,

Vinha de anjos cercada em canticos celestes  
A Pomba de Israel, do mundo graça e luz;  
Voa entre nuvens de ouro em jubilos unguido  
Aquelle que expirou do Golgotha na cruz.

Brilhava de encantar com as cores iriantes  
Que traz manhá serena em fulgido arrebol,  
Bordam-lhe o manto azul translucidas estrellas,  
Fulge-lhe a frente augusta o esplendor do sol.

Em nuvem cor de neve, ornada d'ouro e pурpura,  
Entre os hymnos seu fim dos Anjos na ampidão,  
Vem a esposa immortal de Archanjos ro leada,  
Calcando o collo altivo ao perfido dragão.

Do céu a Côte immensa, as jerarchias todas  
Arrearam-se aos pés do throno do Senhor,  
E com voz divinal, ao som das harpas cantam:  
Salve, Rainha excelsa e Mãe do Redemptor!

Luzes por todo o Empyreo e vozes de encantar,  
Não ha de tenue sombra o mais ligeiro véo,  
Do mais vivo esplendor os astros se adornaram,  
Bordam e sellas mil o manto azul do céu.

Assim ergueu-se á gloria a Virgem sancta e pura  
Entre Archanjos aos mil em nuvens de carmin,  
Com hymnos e canções e vozes peregrinas,  
Tendo no mundo inteiro adorações sem fim.

Deus compensou assim as dores cruciantes  
Que a Virgem supportou na morte de Jesus;  
Vendo o supplicio atroz e os barbaros tormentos  
Em pranto sem cessar vertido ao pé da Cruz.  
15 de Agosto de 1898.

J. M. VELHO DA SILVA.

(Do «Jornal de Commercio» do Rio.)

## NOTAS BIBLIOGRAPHICAS.

VADE MECUM PHILOSOPHICO offerecilo á mocidade brasileira, pelo R. P. Gustavo Locher, S. J. — 1 vol. — S. Paulo, typographia BRAZIL, de Carlos Gerke e Comp. — 1898.

No meio de um diluvio de verdadeiras inutilidades ou de publicações perniciosas, eis que, em boa hora, surge a excellente obra que serve de assumpto a estas ligeiras notas.

Em resumido volume condensou o R. P. Locher, com grande mestria, uma refutação cabal dos principaes erros em voga hoje em dia, os quaes tomam pomposamente o titulo de «sciencia moderna,» affim de poderem ter ingresso em toda a parte sem despertar desconfianças.

O auctor do «Vade mecum,» que pertence a uma nação e a um Instituto religioso onde se estuda seriamente e não por mero dilettantismo, empunhando o facho luminoso da verdadeira sciencia, vai espancando as trevas das falsas doutrinas, que estão levando a sociedade de roldão para o abysmo.

A obra de que nos occupamos trata proficientemente das seguintes questões: Do Positivismo, da Existencia de Deus, do Darwinismo, do Homem, do Pantheismo, do Espiritismo, do Destino do homem, da Lei natural e sua sancção, da Ordem moral e social, da Liberdade humana e das theorias modernas, da Moral independente de Spencer, do Estado, e do Estado, e da Igreja.

## FACTOS VARIOS.

E realmente de admirar que dentro do reduzido espaço de 334 paginas tenha podido o auctor occupar-se de tantos e tão variados assumptos, e de modo a satisfazer plenamente a expectativa de quem manuseia sua obra, fructo de ingentes labores, pois é um admiravel trabalho de synthetização.

A mocidade estudiosa e aos catholicos instruidos recommendamos instantemente o «Vade mecum» do R. P. Locher, como sendo-lhes de summa utilidade; nelle encontrarão, em resumo, o que se acha espalhado em innumerous outros livros, que nem sempre podem ser adquiridos ou consultados.

Com a publicação desta obra, prestou seu habilitadissimo auctor um importante serviço á causa da sciencia catholica, tão pouco cultivada em nosso paiz; e Deus queira seja ella apenas a primeira de uma longa serie que siga a mesma orientação.

T. M.

## Borboleteando...

Uma quinzena cheia a que passou!

Os implicados no attentado de 5 de Novembro do anno passado, de que resultou a morte do marechal Bittencourt, foram todos despronunciados.

Assim, pois, não houve tentativa de assassinato do primeiro magistrado da Nação, e si o honrado marechal desapareceu da scena deste mundo, foi porque, «não tendo mais que fazer, morreu.»

O Sr. Fileto Pires, que «abiscotou» o governo do Amazonas e depois fora passear principescamente á Europa, correndo as despesas por conta do erario publico, acaba de ser deposto geitosamente do cargo; porque outros «meninos» tambem querem participar do gostoso «pão de ló» que se parte e reparte ás margens do Rio-Negro.

Coitado do Sr. Fileto! tão alegre que foi, e tão triste que voltou! Vá se queixar á «Unanidade»; pois quem lhe arranjou a «urapuca» foram sectarios da mesma deusa.

Passou, em 1.ª discussão, na Camara dos Deputados da União, o projecto do divorcio. Chegará a ser convertido em lei esse nefando attentado á indissolubidade da familia? Quem sabe? Talvez que sim; porquanto trabalham em prol de tão infeliz causa todos os inimigos do Catholicismo.

E nós catholicos vamos aguentando tudo como bois de carga! Somos surrados, aguilhoados, sobrecarregados com todos os pesos que nos querem impor, e ainda havemos de dizer muito obrigado!

Querem, á viva força, fazer do Brazil uma nação athea, e só têm conseguido fazer uma nação endemoninhada.

Quem nos salvará das mãos de nossos inimigos? Deus, mas com a nossa cooperação. Façamos o que pudermos do nossa parte, que elle nos ajudará.

Cá pela paulicéa continuamos a ter, um dia por outro, roubos e assassinatos, assassinatos e roubos para variar.

Não ha quasi manhã em que se não ouça apregoar pelos vendedores de jornaes: «Estado,» «Nação», etc.; traz o assassinato de hontem!

De modo que é preciso que os «illustres e dignissimos senhores malvados» inventem cousa nova, porque os nossos nervos já estão embotados.

Quanto a «rolos», quem quizer algum pode encomendal-o aos chamados mantenedores da ordem.

Na verdade,

Transformou-se a natureza,  
As primas hoje são manas,  
Segunda foi quarta-feira,  
Tres dias são tres semanas.

E é aguentar no balanço, que o mar ainda está manso.

PAPILIO ALEXANDR.

No dia 15 do corrente, foi celebrada, nesta Capital, a festa da Assumpção e Exaltação da Virgem Sanctissima, na Cathedral, pregando ao Evangelho o Rvmo. Snr. Conego Reinão, vigario da parochia de Sancta Iphigenia, e nas egrejas de S. Francisco, S. Gonsalo e Boa-Morte, tendo sido precedida de novenas nestas duas ultimas.

Amanhã celebrar-se-á, na igreja matriz de Sancta Iphigenia, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Como preparação, os membros do «Apostolado da Oração,» além das novenas, fizeram, sob a direcção do infatigavel P. Taddei, os Exercicios Espirituaes de S. Ignacio.

Hoje, á tarde, começarão as novenas que, em honra do Immaculado Coração de Maria, refugio dos peccadores, vão fazer os RR. PP. Missionarios Filhos do mesmo Immaculado Coração.

Os actos religiosos effectuar-se-ão na Capella das «Filhas de Maria.»

Deve seguir para Pernambuco S. Ex.ª Rvm.ª o Sr. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro,

No dia 15, encetou, na igreja de S. Francisco de Paula da Capital Federal, o Rvmo. Missionario Apostolico Dr. Julio Maria seu novo curso de conferencias religiosas.

Queira o Senhor tornar fructifera a palavra de seu zeloso ministro.

O Grande Conselho Suisso mandou entregar aos catholicos a igreja de Presinge da qual, ha cerca de vinte annos, se apoderara a seita dos «velhos catholicos.»

O Rvd. John Spencer Turner, um dos mais distinctos pregadores da seita episcopaliana, foi recebido, com sua irmã, a Senhora Walter Shields, no gremio da Igreja Catholica, em Paris, pelo R. P. Cuthbert, Passionista.

No dia 14, realizou-se a segunda reunião geral do «Centro dos Operarios Catholicos» desta cidade.

Seu presidente, o Sr. Manuel Recco, apresentou o relatório dos trabalhos effectuados pelo mesmo Centro, que não foram de somenos importancia.

A novel sociedade foi cumprimentada calorosamente pelos representantes de outras associações catholicas e pela redacção deste periodico.

Quanto bem esta obra não pode derramar nas classes operarias, si os seus sanctos intuitos forem bem comprehendidos e si encontrar animação, como é para desejar, da parte de todos os catholicos!

Afinal foi pronunciado o calumniador do Rvmo. Frei Luiz Piazza, superior dos capuchinhos do Rio de Janeiro.

Ora, graças a Deus!

Depois de alguns dias de demora nesta Capital, durante os quaes celebrou e chrisinou em varias egrejas, seguiu para o interior do Estado, em sua missão de adquirir meios para fundar e sustentar as obras de que precisa na sua diocese, o Exmo. Snr. Bispo do Espirito-Sancto.

Natural deste prospero Estado, S. Exa. Rvm.ª encontrará certamente em todos os seus coestadanos generosos auxiliares das obras que projecta para gloria de Deus e bem das almas.

A S. Ex.ª Rvm.ª o Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro agradecemos penhorados o exemplar de sua bem lançada «Carta Pastoral» acerca da solemne homenagem a Jesus-Christo Redemptor e ao seu Vigario no fim do seculo XIX e começo do seculo XX, que se dignou offerecer-nos.

Frei Bernardino, dos Menores Capuchinhos, escreveu, não ha muito, uma carta ao Rvmo. Fr. Antão Maria, em que fallando da sua missão de Laffo, na Abyssinia, conta este tocante exemplo de tres moços, que se mostraram verdadeiros heroes daquella fé que lhe tinham levado aquellos Missionarios Capuchinhos.

Um delles, moço de 18 annos, apertado por um chefe musulmano a abandonar a religião catholica e abraçar de novo os erros que abjurára, respondeu energicamente: «Vós podeis fazer-me em mil pedaços, mas tirar-me a fé e a verdade que eu tenho recebido de Deus por meio dos bons Missionarios, não o conseguireis nunca, nunca, nunca.» Os outros dois irmãos, ainda mais mais moços que elle, aproximaram-se do chefe musulmano, para fazer deante delle a mesma sublime declaração.

O chefe, irritado, manda chamar muitos sacerdotes mahometenos, e na presença da numerosa assembléa, intima de novo os tres moços que renunciem á sua fé, que calquem aos pés a cruz de Jesus-Christo, e os tres heroes proclamaram outra vez em alta voz que ficariam ainda mais firmes na fé de Jesus-Christo; que bem podiam tirar-lhes a vida, mas a fé e a graça de Jesus-Christo, nunca. A mãe destes tres moços, que era mahometana, temendo a morte de seus filhos, supplicava-lhes ajoelhada que renunciassem a Jesus-Christo, e elles a professarem mais corajosamente ainda sua fé, resistindo ás supplicas maternas e perdurando inabalaveis na sua crença.

Este facto aconteceu em Maio ultimo. O tribunal abyssinio-scismatico, que devia decidir esta causa, deu razão aos valentes christãos, e elles ficaram assim livres das garras dos mahometanos.

Nos Estados-Unidos, converteu-se á Religião catholica, uma das mais distinctas damas daquella nação e das mais zelosas da seita episcopal, Miss Maria Lane Gurnery. Renunciando ao esplendido futuro que lhe estava preparado pela sua alta nobreza e pelos seus não communs talentos, propoz-se deixar o mundo para entrar em uma comunidade de pobres franciscanas.

## ILLUSÕES DA VIDA

Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em placido somno adormeceu,  
Quem o frio da desgraça não sentiu,  
Quem passou pelo mundo e não soffreu;  
Foi espectro de homem, não foi homem,  
Só passou pela vida e não viveu.

FRANCISCO OCTAVIANO.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.